



# Relato de caso: lactente com síndrome de West associada à agenesia de corpo caloso



Yasmin Podlasinski da Silva <sup>1</sup>, Carolina Stefanello<sup>1</sup>, Cláudio Sagrilo <sup>1</sup>, Eduarda Tanus Stefani <sup>1</sup>, Luciane Marina Léa Zini Peres <sup>1</sup>, Rafaela Biff <sup>1</sup>, Paulo Henrique Cavalcante Lima Pereira <sup>2</sup>

1- Acadêmico(a) de medicina da universidade luterana do brasil

2- Residente do serviço de pediatria do HU de canoas

[yasminpodlasinski97@gmail.com](mailto:yasminpodlasinski97@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A síndrome de West é uma síndrome epiléptica generalizada, na primeira infância composta por espasmos, regressão do desenvolvimento neurológico e hipsarritmia no eletroencefalograma.

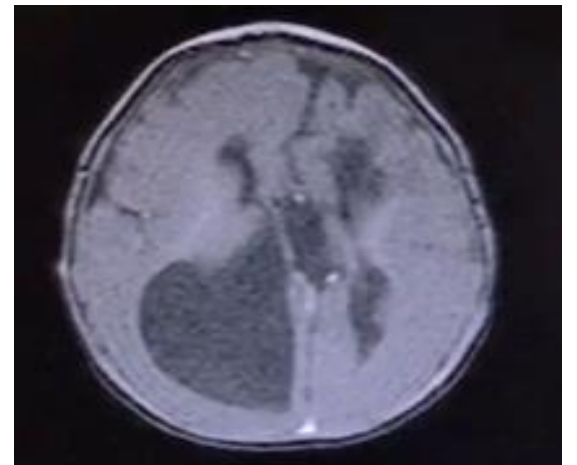
## DESCRIÇÃO DO CASO

A.V.F, feminino, 4 meses, em acompanhamento desde o 1º mês de vida com neuropediatra, devido a crises epiléticas. No último mês as crises intensificaram com espasmos em membros superiores, hipertonia e flexão, desvio cervical e eversão ocular. Em atendimento apresentou nova crise epilética e foi encaminhada para emergência pediátrica, sendo então necessário manejo com diazepam. Durante o período pós-ictal, foi encaminhada a UTI pediátrica para controle e submetida a investigação.

O EEG demonstrou ondas irritativas generalizadas e ressonância magnética de crânio, agenesia de corpo caloso, colpocefalia, alteração morfológica córtico-subcortical e espessamento da substância cinzenta, contribuindo ao diagnóstico de Síndrome de West. Iniciado tratamento com Prednisolona e Vigabatrina, evoluindo com a melhora do quadro e ausência de crises durante a internação.

## DISCUSSÃO

A ocorrência de natureza secundária está relacionada a fatores pré-natais (infecções, malformações cerebrais, desnutrição), fatores peri e pós-natais (tocotraumatismo, anoxia, vacinações).<sup>3</sup> Estudos mostram que o controle dos espasmos aos 3 meses é melhor se tratado inicialmente com prednisolona, já aos 6 e 12 meses não há diferença entre as drogas.<sup>3</sup> Para os espasmos criptogênicos não há confirmação científica de remissão definitiva.



## CONCLUSÃO

O diagnóstico tardio da síndrome de West pode resultar na piora do prognóstico.<sup>1</sup> O caso demonstrou que o manejo da síndrome com corticoterapia e antiepilético são alternativas eficazes no tratamento precoce e chance de melhor prognóstico para os pacientes.

## Referências:

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Tratado de Pediatria, 4ª edição, vol2, seção 17- pag. 1321, 2017.

GO, C. Y. et al. Evidence-based guideline update: Medical treatment of infantile spasms: Report of the Guideline Development Subcommittee of the American Academy of Neurology and the Practice Committee of the Child Neurology Society. Neurology, v. 78, n. 24, p. 1974-1980, 2012.